VISÃO DO CORREIO

## Juros, inflação e recessão técnica

Em pouco mais de uma semana, o Banco Central voltará a se reunir para definir a nova taxa básica de juros (Selic), que está em 12,25% ao ano. É praticamente certo que haverá um corte de 0,5 ponto percentual, para 11,75% anuais, como já ressaltou o Comitê de Política Monetária (Copom) em seus vários comunicados. Esse roteiro pré-definido, porém, será atropelado pelos resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre, que serão divulgados na próxima terça-feira. A aposta geral é de queda entre 0,1% e 0,2% ante os três meses imediatamente anteriores.

Esse tombo da atividade poderia ser visto como um ajuste sazonal da economia, devido à entressafra agrícola. O problema é que todas as projeções apontam para novos recuos do PIB no quarto trimestre do ano e no primeiro de 2024. Ou seja, o Brasil caminha para uma recessão técnica, que tende a mexer com os nervos do governo e a afetar o humor da população num ano eleitoral. Os juros, que vêm caindo, mas continuam elevados para uma atividade que precisa de estímulos, voltarão, portanto, a ser os grandes vilões da vez. A culpa pelos números ruins da atividade cairá, em boa parte, no colo do Banco Central.

A realidade, porém, é que a economia tem perdido força por uma série de razões, a começar pelo fim da colheita de grãos, em especial da soja, que representa quase 46% da atividade agrícola no país. Sem a força do campo, que já enfrenta os impactos das mudanças climáticas, com quebras de safras, os demais setores não conseguem sustentar o PIB no ritmo desejado. Comércio, indústria e serviços se ressentem de uma demanda fraca, pois a renda avança pouco, mesmo com a criação de empregos formais, e o crédito continua escasso e caro. Os investimentos produtivos, que também poderiam dar um fôlego ao PIB, o empurram para baixo.

Há que se ressaltar, ainda, que a economia cresceu com mais vigor em 2022 não por fatores estruturais. O que realmente pesou para o salto de 2,9% do Produto Interno Bruto foi a grande injeção de recursos por parte do governo da época de olho nas eleições presidenciais. O aumento do Auxílio Brasil para R$ 600 sustentou o consumo das famílias e fez a festa do varejo e, por consequência, das fábricas. Esse gás extra, no entanto, se esgotou. Agora, a atividade coloca os pés no chão com todos os seus desafios, inclusive o de conviver com um aperto monetário.

Certamente, o quadro seria mais desanimador não fosse o sucesso do Banco Central em derrubar a inflação. Os índices de preços caminham para o centro das metas definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) depois de dois anos em níveis inaceitáveis. A inflação sob controle é o melhor instrumento para que a economia possa caminhar sem grandes atropelos e para que o país resolva, ou pelo menos tente resolver, seus problemas estruturais. É mais do que certo que o PIB brasileiro sofre com a baixa produtividade, devido a deficiências históricas na educação e na infraestrutura.

Sendo assim, não haverá por que empurrar para o Banco Central a responsabilidade pelos resultados mais fracos da economia, ou seja, uma contratada recessão técnica. A autoridade monetária, com sua independência prevista em lei, cumpriu a sua missão de levar a inflação para as metas. E que fique claro: esse trabalho ainda não acabou. Por causa da seca em algumas regiões e do excesso de chuvas em outras, a produção de alimentos foi seriamente afetada. Significa dizer que os preços da comida, que acumularam deflação nos últimos meses, agora, voltaram a subir, impactando a economia como um todo.

Em meio a esse quadro, a tentação do governo de lançar mão de estripulias será grande. Se a opção for por aumento dos gastos fiscais, o desastre será geral, pois a inflação, que voltou a se assanhar impulsionada pelos eventos climáticos, vai arreganhar novamente os dentes. Nesse contexto, em vez de continuarem em queda, os juros serão mantidos em patamares acima do recomendável para uma economia anêmica. O Brasil tem exemplos de sobra para se mirar. Repetir erros só pune a população mais vulnerável, que não tem instrumentos de proteção. O momento requer paciência e bom senso.

**ANA DUBEUX**
*anadubeux.correio@gmail.com*


## O Clube do Choro antes e depois de Paul

O que faz de uma pessoa significar um tempo, uma marca, uma linha que torna todo o depois uma nova história? Fiquei pensando nisso após ouvir de Reco do Bandolim, presidente do Clube do Choro de Brasília, a seguinte declaração sobre o show-surpresa de Paul McCartney no espaço: "Considero que agora existe um marco, antes e depois de Paul. Ele deu uma dimensão internacional ao Clube do Choro. Tenho recebido contatos de gente da Noruega, da Dinamarca, da Alemanha. Tenho a consciência de que haverá uma mudança substantiva a partir desse momento".

É claro que bastaria a ficha corrida de Paul ao longo da existência na vida e nos palcos para dar uma visibilidade imensa ao Clube. Mas o que se deu até a escolha do lugar que serviria ao propósito de fazer a graça do ex-Beatle? Deu-se uma bela história de luta em favor da música, de construção da primeira escola de choro do Brasil, que resiste em seu impulso de salvar algo de especial e de sublime. E Paul conhecia essa história...

O que se deu ali foi um encontro de um superstar com seu público emocionado, às lágrimas, cantando junto numa catarse de tirar o fôlego. Um momento que, além de ficar na memória e na história, transformou o Clube do Choro por uns instantes no lendário Cavern Club, onde os Beatles tocavam. Sim, será mesmo antes e depois de Paul. E Reco do Bandolim não exagerou quando disse à coluna *Eixo Capital* do **Correio**: "Deu-me a sensação de dever cumprido".

Mas há outra coisa a se observar em tudo isso. Com ingressos esgotados por toda parte, precisaria ele de um momento assim? Certo que não. Mas Paul parece inquieto aos 81 anos. Uma inquietude de espírito de criança que o faz cantar e tocar por três horas seguidas. Como ele parece feliz ali. Ser uma referência de antes e depois é simplesmente resultado de Paul amar o que faz. Emana daí uma vibração única, que pode ser sentida palco abaixo.

Chegar à maturidade e à velhice nessa condição é pra poucos. Por isso, quero sublinhar aqui uma notícia que me pegou de surpresa e me lançou numa onda de alegria. A Universidade de Brasília, sempre à frente do seu tempo, vai oferecer vagas em 2024 para os 60+. Uma iniciativa pioneira que dialoga com os novos tempos e dá aos mais velhos, cheios de energia, a chance de encarar um novo marco em suas linhas de vida: antes e depois da universidade. Não é maravilhoso?

### O TAMANHO DA CRATERA

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

### Solução para o Rio

Após escrever sobre a violência no Rio, fui pesquisar possíveis soluções e ouso dizer que o Rio pode ter jeito. Medellín, na Colômbia, mostrou o caminho, mas é preciso encarar a questão com seriedade e unir esforços de toda a sociedade. Entre 1980 e 1990, Medellín ostentou o título de "cidade mais violenta do mundo". Reinava o terror imposto por Pablo Escobar. Três décadas depois, a vida de seus 2,5 milhões de moradores é de paz e tranquilidade. O caos deu lugar a praças, museus e ciclovias. O que fez Medellín mudar e virar um exemplo global foi o urbanismo social (política social e ambiente moderno e acolhedor). Tudo começa com a criação de laços de confiança do governo com a comunidade e um estudo sobre aspirações dos moradores. O essencial é levar às áreas de morros e periferias, serviços sociais e equipamentos urbanos de qualidade que deem dignidade à população e mostrem o Estado presente. O exemplo de Medellín gerou frutos em vários países e até no Brasil. Em São Paulo, já existem 56 Centros Educacionais Unificados (CEU) nas periferias, espécie de clube, local de documentação e cursos profissionalizantes. Pernambuco está criando Centros Comunitários da Paz (Compaz), em prédios novos com piscina, quadras esportivas, biblioteca, cursos de robótica, idiomas e empreendedorismo. O Rio viveu situação melhor, com o delegado Beltrami, que criou as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). O projeto fracassou porque só havia a polícia, o governo se omitiu e não levou serviços públicos aos moradores. No início, tem de desmontar a estrutura de poder de traficantes e milicianos. Logo chegam assistentes sociais e engenheiros para construir as instalações do programa. Depois, a polícia é só polícia: deve proteger órgãos públicos e moradores e não atacar pessoas, como sempre faz.Se os governantes não construírem boas escolas, em 20 anos faltará dinheiro para construir presídios.

» **Ricardo Pires**
Asa Sul

### Alagoas no sal, mas sem gema

Depois da casa arrombada,buscam pelo cadeado. O que está ocorrendo em Maceió não é acidente — algo que acontece de repente, inesperado. É resultado do desprezo que os governantes têm pelas populações pobres ou que não têm segnificado ao longo da trajetória de alpinistas sociais. Essa parcela da sociedade só recebe olhares em períodos eleitorais, quando os políticos necessitam do voto para continuar desfrutando de uma vida nababesca. Passado o período eleitoral, as comunidades que se danem. Quem imagina que a empresa petroquímica Braskem, que fazia extração de sal-gema, em outras palavras, mineração em área urbana poderia agir diferente? O que está acontecendo no bairro de Mutange e com cerca de 2.600 pessoas, alimenta o noticiário, mas não altera o humor dos políticos e menos ainda dos governantes.Já vimos outros casos parecidos e nada aconteceu com os supostos (in)responsáveis. É vida que segue, para os que têm dinheiro.

» **Alfredo Vieira**
Octogonal

### Alagoas

Famílias inteiras alagoanas veem seus sonhos afundarem sob os escombros das crateras provocadas pela exploração inconsequente e pelo descaso da fiscalização de sucessivos governos que fechavam os olhos enquanto abarrotavam o caixa com os tributos da "força da grana que ergue e destrói coisas belas". Em tudo há rachaduras, por onde brotam sal, lágrimas e desencanto.

» **Francicarlos Diniz**
Asa Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Supremo piscou para a censura. Será que vai sorrir para a ditadura?

**Ludovico Ribondi** — Noroeste

O fim do ano torna ainda mais evidente que tudo passa. Ainda que cansados, que a fé nos leve a prosseguir!

**José Ribamar Pinheiro Filho** — Asa Norte

Maceió, da praia do francês para o queijo suíço.

**Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

Lula, na COP28: "A conta chegou antes". E veio salgada, alta demais!

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

Palmeiras x Fluminense: o time de guerreiros está com medo do gramado sintético?

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

Síndrome de Burnout entra na lista de doenças do trabalho. Leva ao esgotamento físico e mental e à despersonalização. Cuidem-se.

**José Matias-Pereira - Lago Sul**

## ERRAMOS

» Diferentemente do publicado na nota "Presidente do Correio visita a Caixa Econômica" (2/12, pág 8), a foto é de autoria de Rodrigo Lacerda, da assessoria da Caixa.


**CORREIO BRAZILIENSE**

*"Na quarta parte nova os campos ara*
*E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
**Presidente**

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
**Vice-Presidente executivo**

Ana Dubeux
**Diretora de Redação**

Valda César
**Superintendente de Negócios e Marketing**

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE –** Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

**VENDA AVULSA**

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|---|---|---|
| DF/GO | **R$ 4,00** | **R$ 6,00** |

**ASSINATURAS ***

| SEG a DOM |
|---|
| **R$ 837,27** |
| 360 EDIÇÕES (promocional) |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**D.A Press Multimídia**
**Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:** SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

**Atendimento para venda de conteúdo:**
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade